

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keity Elen da Silva Melo

Universidade de Pernambuco/UPE – Campus Garanhuns
keityelencates8@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante do contexto atual é notório perceber as mudanças ocorridas na sociedade a qual vem se modificando ao longo do tempo, dessa forma as crianças deparam-se com diferentes regras, normas e valores nos diferentes ambientes em que são inseridas, as quais se modificam com o decorrer do tempo, ou seja, as crianças são expostas a diversos contextos e situações distintas, que requer delas aprendizagens novas diante da situação apresentada.

Dell Prette e Dell Prette (2005) descrevem que diante desses desafios e demandas atuais é necessário que as crianças desenvolvam um repertório cada vez mais ampliado de Habilidades Sociais, afirmando que a competência social é considerada um fator de grande importância no ajustamento psicossocial, pois um repertório empobrecido pode constituir-se sintomas ou correlacionar-se a problemas psicológicos.

Desse modo, a interação de forma habilidosa pode contribuir com o aumento de reforçadores, assim, portanto colaborando e prevenindo na redução de sintomas psicológicos. Conforme Bolsoni-Silva (2002, p.1) “[...] esta forma de interagir favorece o aumento de reforçadores e, portanto pode auxiliar na prevenção e/ou redução de dificuldades psicológicas”.

Caballo (1996, p. 365) define Habilidades Sociais, como:

Um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas.

Assim, diante dos elementos expostos o estudo das Habilidades Sociais na infância se apresenta de grande relevância no contexto atual, sendo nesta fase de desenvolvimento humano onde se tem mais probabilidades de se construir práticas que previnam e evitem

possíveis consequências advindas de déficits de comportamento, o que pode acarretar em comprometimento em fases posteriores da vida do sujeito, prejudicando-o nos mais diversos aspectos e até mesmo podendo resultar em problemas psicológicos.

De acordo com Hops (1983), o desenvolvimento social do sujeito inicia-se no nascimento e o repertório de habilidades sociais amplia-se no decorrer da infância, assim, ao longo do seu desenvolvimento a criança aumenta o seu repertório de habilidades, o qual vai moldando-se e adaptando-se, conforme suas experiências e necessidades.

Acreditando-se então que a infância é a fase básica para as aprendizagens humanas e que o relacionamento familiar é o primeiro ambiente social da criança, tendo assim grande influência em seu comportamento, o qual é prosseguido no contexto escolar, o mesmo sendo responsável pelo desenvolvimento acadêmico e social da criança, o presente estudo busca compreender por meio de um estudo bibliográfico a seguinte questão: Qual a participação da família e da escola no desenvolvimento de Habilidades Sociais das Crianças? Buscando assim analisar a participação da família e da escola na promoção do desenvolvimento de Habilidades Sociais das crianças a partir de um levantamento bibliográfico. Pois, diante do contexto atual é possível notar queixas de pais e professores sobre a variação de comportamentos que as crianças apresentam no cotidiano, como: a realização de atividades em grupo, interação com seus pares, crianças inibidas, briguentas, inquietas e entre outras.

Considerando que tais queixas apresentadas podem indicar desempenhos sociais inadequados que corroboram na qualidade das interações sociais das crianças, produzindo assim também resultados negativos. Dessa forma, se faz necessário a ampliação da competência social das crianças, pois tais competências estão intrinsicamente ligadas à qualidade de bem estar dessas crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma Revisão de Literatura com abordagem qualitativa, pois busca compreender o desenvolvimento das crianças no repertório e ampliação de suas Habilidades Sociais, a partir da integração entre a Família e Escola. Para a revisão de literatura foi realizada um levantamento bibliográfico de principais obras e autores que discutam a temática em questão, como: Bronfenbrenner (2002), Caballo (1996), Caballo e Casares (2002), Bolsoni-Silva (2002), Del Prette e Del Prette (2005) e Hops (1983).

RESULTADO E DISCUSSÃO

O termo Habilidades Sociais tende a ser representado por muitas pessoas não familiarizadas com o assunto como um sentido normativo de “boa educação”, ou associado ainda a termos como um sentido de algo “social, etiqueta, civilidade e fineza”. Entretanto, alguns conceitos são de suma importância para a compreensão do campo teórico e prático do Treinamento das Habilidades Sociais, seja em ambientes clínicos, familiares ou escolares, conforme Dell Prette (2005) os principais conceitos de Treinamento das Habilidades Sociais são: desempenho social, habilidades sociais e competência social.

Os estudos relacionados à área de Treinamento das Habilidades Sociais apontam a infância como um período intricado ao desenvolvimento de habilidades interpessoais, expondo evidências da importância da criança desenvolver um amplo repertório de comportamentos sociais, as quais terão futuramente mais probabilidade e facilidade em relações sociais mais saudáveis com seus pares. Além de destacarem que o desenvolvimento das Habilidades Sociais na infância constitui um fator de proteção ao que concernem as dificuldades de aprendizagem e comportamentos sociais. Teoricamente a qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança, está intrinsecamente ligado ao seio familiar e as instituições responsáveis pela educação e desenvolvimento da criança, como escolas e espaços de educação infantil.

Na análise das principais categorias de habilidades sociais na infância, Dell Prette e Dell Prette (2005) discorrem sete categorias gerais que se promovidas garantem o bem-estar e a promoção socioemocional satisfatório da criança, são elas:

Classes	Principais Subclasses
Autocontrole e expressividade emocional	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
Civilidade	Cumprimentar pessoas e despedir-se, usar locuções como: por favor, obrigada, desculpe, com licença, aguardar a vez para

	falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer e responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
Empatia	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro, oferecer ajuda, compartilhar.
Assertividade	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir a pressão de colegas.
Fazer amizades	Fazer perguntas pessoais e responder perguntas oferecendo informação livre (autorevelação), aproveitar as informações oferecidas pelo interlocutor, sugerir atividade, cumprimentar, apresentar-se, elogiar, aceitar elogios, oferecer ajuda, cooperar, iniciar e manter conversação (“enturmar-se”), identificar e usar jargões apropriados.
Solução de problemas interpessoais	Acalmar-se diante de uma situação problema, pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução, escolher, implementar e avaliar uma alternativa, avaliar o processo de tomada de

	decisão.
Habilidades sociais acadêmicas	Seguir regras ou instruções orais, observar, prestar atenção, ignorar interrupções dos colegas, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar, falar e responder perguntas, oferecer, solicitar e agradecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, elogiar e agradecer elogios, reconhecer a qualidade do desempenho dos outros, atender pedidos, cooperar e participar de discussões.

Tabela 1. Classes e Subclasses de Habilidades Propostas como Relevância na Infância (2005, p. 46-47)

Conforme tabela apresentada é perceptível o empenho dos pais para o ensino de habilidades, como: empatia, civilidade, autocontrole, fazer amizades sociais e acadêmicas. Pois o contexto familiar constitui-se como base para estímulos iniciais de relacionamento e competência social, em uma perspectiva ecológica ele é o microsistema. Segundo Urie Bronfenbrenner (2002) o microsistema apresenta-se como contexto imediato em que o indivíduo em desenvolvimento tem experiências diretas, é onde ocorrerão às relações proximais, e a constituição dos primeiros papéis desenvolvidos pelas crianças.

No contexto familiar, por meio do modelo dos pais, as primeiras habilidades sociais da criança são desenvolvidas e alguns valores culturais são reconhecidos como importantes fatores de competência social. Desse modo, o contato com os pais irá estabelecer as principais oportunidades para a criança pequena aprender habilidades e valores necessários para uma boa interação social.

Além do ambiente familiar, posteriormente ocorrerão outras relações da criança com o contato de outros ambientes, ou seja, outros microsistemas, como a escola e a vizinhança, esse conjunto de microsistema forma o mesossistema (Bronfenbrenner, 2002), onde ocorrerão mudanças de papéis pela criança, assim ele terá a oportunidade de ampliar a quantidade de interlocutores, sendo possível assim também aplicar e aperfeiçoar seu repertório social, além de poder influenciar na aquisição e desempenho de suas habilidades sociais.

A escola constitui um ambiente interativo e relevante para o desenvolvimento interpessoal da criança, contribuindo no desenvolvimento de habilidades sociais, como: expectativa acadêmica, fazer amizades e entre outros. Na escola a criança irá avaliar as próprias habilidades, bem como sua aceitação no grupo o qual está fazendo parte, ao se comparar com seus pares. Segundo Casares e Cabalo (2002), o relacionamento entre pares na infância, além de proporcionar possibilidades de aprendizagens de habilidades específicas, contribuirá de forma significativa para a adequação no desenvolvimento interpessoal da criança, sendo este um importante contexto onde as habilidades sociais se desenvolvem.

O mesossistema formado assim pelo um conjunto de redes, que são os microsistemas, os quais as crianças irão participar diretamente, fazendo ligações e trocas entre esses ambiente, requer muitas vezes o monitoramento dos pais na transição desses contextos, pois muitas vezes essa passagem da criança para novos contextos ocorre de maneira turbulenta.

Segundo Dell Prette e Dell Prette (2005) as classes e subclasses apresentadas na tabela anteriormente devem ser contempladas de forma integrada, pois são interdependentes e complementares, apresentam-se como objetivos educacionais e terapêuticos na competência social das crianças, mostrando desse modo a importância da integração entre a família e a escola no desenvolvimento de habilidades sociais na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo bibliográfico realizado fica notório a importância da promoção de Habilidades Sociais nos âmbitos familiar e escolar, pois o desenvolvimento de Habilidades Sociais nessas relações, desenvolvidos de maneira preventiva, garantem o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência social na infância, o que resultará em maior ajustamento da criança ao meio social.

O reconhecimento de Habilidades Sociais são elementos favoráveis para o direcionamento de pais e professores no que tange o comportamento de desenvolvimento específico às situações em que as crianças são expostas. Além de apresentarem-se como contextos que devem ser contemplados de forma integrada para aquisição e desenvolvimento de habilidades sociais, os quais são ampliados e aperfeiçoados ao passo em que as crianças transitam nesses ambientes.

Na ausência de habilidades e competências sociais, as quais podem ser chamadas de déficits, ou ainda no de excessos de comportamentos apresentados pela criança, se faz

necessário um treinamento dessas habilidades sociais, para que isso aconteça é preciso à ajuda de um profissional, que através do acesso à história de vida da criança pouco habilidosa socialmente, buscará entender os porquês de ela ter baixo repertório em área específica da vida, por meio da avaliação. Logo depois, acontecerá à intervenção com o Treinamento das Habilidades Sociais, ferramenta que o profissional dispõe para ajudar os clientes a instalar, lapidar ou ampliar seu repertório de Habilidades Sociais, propondo estratégias e intervenção.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BOLSONI-SILVA, A.T. (2002). *Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento*. Interação em Psicologia, v. 6, n 2. Recuperado em 18 nov. 2009: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3311/2655>.

BRONFENBRENNER, U. (2002). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados* (M. A. V. Veronese, Trad., 2ª Reimpressão). Porto Alegre: Artmed. (Original publicado em 1979).

CABALLO V. E. (1996). *Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento*. São Paulo: Livraria Santos Editora.

CASARES, MIM; CABALO, VE. *A timidez infantil*. In. Silvares EFM. Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. Vol. II. Campinas (SP): Ed. Papyrus; 2002. P.11-43.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z.A.P. (2005). *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.

Hops H. *Children's social competence and skill: current research practices and future directions*. Behavior Therapy 1983; 14: 3-18.